



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE CHIFUNDE PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
1.5 Sociedade	6
2 Demografia	8
2.1 Estrutura etária e por sexo	8
2.2 Traço sociológico	8
2.3 Línguas faladas	9
2.4 Analfabetismo e Escolarização	9
3 Habitação e Condições de Vida	10
4 Organização Administrativa e Governação	12
4.1 Governo Distrital	12
4.2 Reforma do sector público	14
4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	14
4.3.1 Educação e Saúde	17
4.3.2 Cultura, Juventude e Desporto	18
4.3.3 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
4.3.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
4.4 Desminagem	18
4.5 Finanças Públicas	19
4.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
4.7 Participação comunitária	20
4.8 Apoio externo	20
5 Posse e Uso da Terra	21
5.1 Posse da terra	21
5.2 Trabalho agrícola	22
5.3 Utilização económica do solo	22
5.3.1 Agricultura	22
5.3.2 Pecuária e Avicultura	23
5.3.3 Produção não agrícola	23
6 Educação	24

7	Saúde e Acção Social	27
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	27
7.2	Acção Social	28
8	Género	29
8.1	Educação	29
8.2	Actividade económica e exploração da terra	30
8.3	Governança	31
9	Actividade Económica	32
9.1	População economicamente activa	32
9.2	Orçamento familiar	33
9.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
9.4	Infra-estruturas de base	35
9.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
9.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	36
9.5.2	Pecuária	37
9.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
9.6	Indústria, Comércio e Serviços	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chifunde	40
	Documentação consultada	41

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	9
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	10
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	24
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	25
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	25
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	26
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	27
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	27
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	28
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	28
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	33
TABELA 16:	Rede de estradas	35
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	10
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	11
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	11
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	19
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	22
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	23
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	24
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	28
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	29
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	32
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

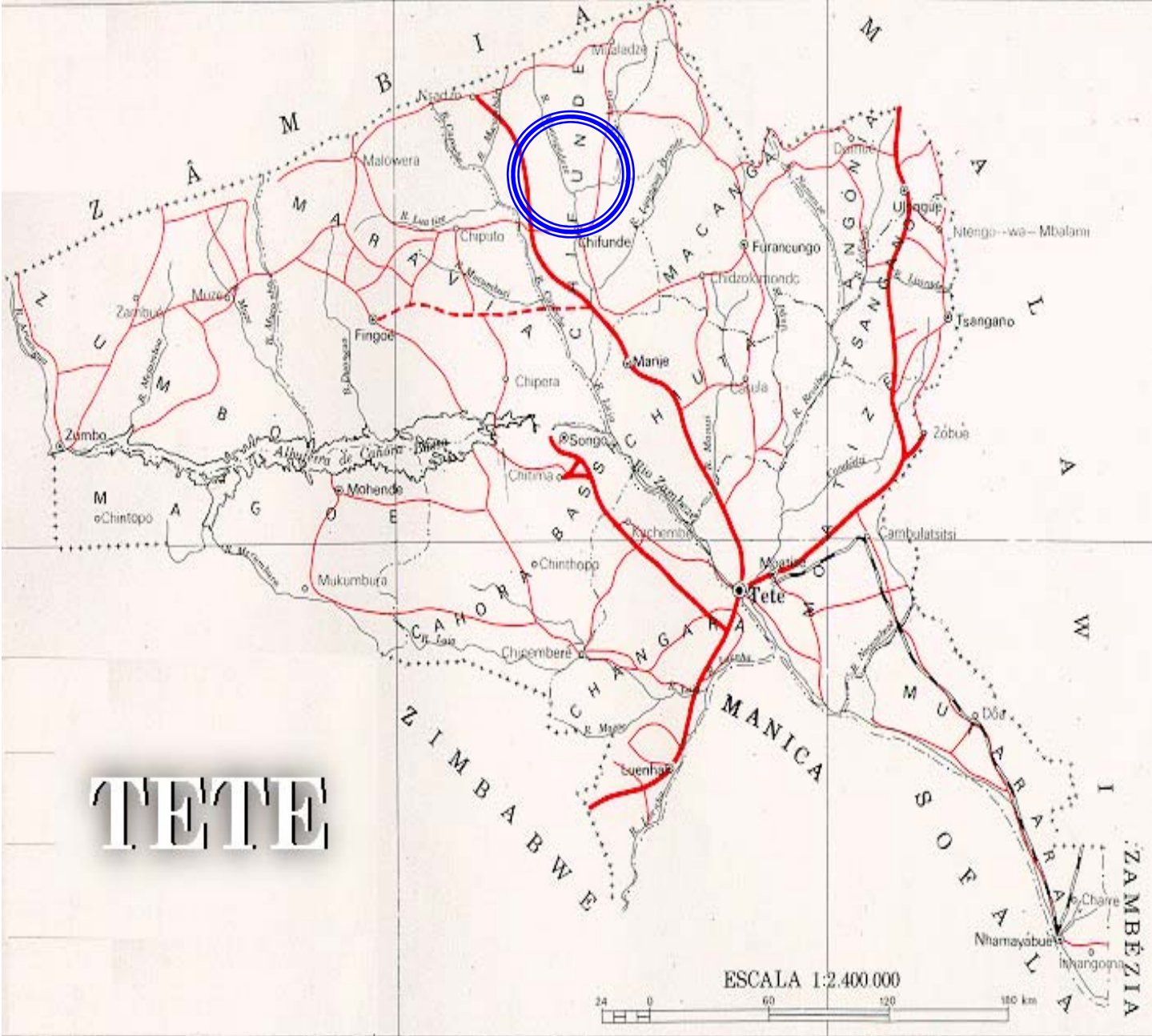
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chifunde localiza-se a Norte da Província de Tete, confinando a Norte com a República da Zâmbia e do Malawi, a Sul com o distrito de Chiúta através do rio Luangua (grande Chiritse), a Este com o distrito de Macanga e a Oeste com o distrito de Marávia através do rio Kapoche.

Com uma superfície¹ de 9.403 km² e uma população recenseada em 1997 de 48.555 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 61.508 habitantes, o distrito de Chifunde tem uma densidade populacional de 6.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (49%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcadamente rural.

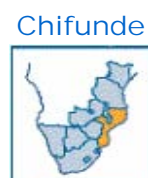
1.2 Clima, Relevo e Solos



Este distrito é influenciado a sul pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio. A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao défice hídrico.

A norte, é coberto pelo clima temperado húmido influenciado fortemente pela altitude. A precipitação média anual está acima dos 1.200mm e a temperatura média varia entre 15 e 22.5°C. É de salientar que é nesta região que se localizam a maior parte das nascentes dos rios de curso permanente.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Geomorfologia

Zona sul do distrito - Ocorre ao norte do rio Zambeze, marcando a transição do sul do distrito para a região de maior altitude do norte do distrito. Tem uma altitude média, compreendendo planaltos baixos, médios e sub-planaltos que abrangem altitudes que variam de 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar. O relevo apresenta declives que variam de suavemente ondulados a fortemente dissecados.

Zona norte do distrito - A topografia é predominantemente muito ondulada a dissecada nesta região de alta altitude, que ocorre de forma fragmentada sendo geograficamente localizada nas zonas do complexo de Marávia-Angónia.

Solos

Zona sul do distrito - É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambriço, em particular, do complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

Zona norte do distrito - Ocorre parcialmente no complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. Os solos derivados destas unidades geológicas são do tipo ferralítico, vermelhos a castanho-avermelhados, de textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água. O relevo é dominado por interflúvios intercalados por vales estreitos e muito profundos, podendo ocorrer ainda e de forma isolada afloramentos rochosos tipo inselbergs.

1.3 Infra-estruturas

A rede rodoviária do distrito comporta 6 estradas numa extensão de 312 Km, dos quais 120 Km se encontram intransitáveis.

A abertura e acesso a estas estradas terciárias tem facilitado a comercialização no distrito, bem como o regresso de refugiados/deslocados de guerra e a troca de serviços e informação entre a população.

Chifunde



As comunicações no distrito só são possíveis via rádio. Em Chifunde, a Água Rural e o Comité Americano para os Refugiados (CAR) construíram ou reabilitaram 28 furos e poços com financiamento do ACNUR. No entanto, 3 aldeias e grande parte dos povoados não têm acesso a água potável. Para além de as actuais fontes de água serem insuficientes, as bombas sofrem avarias constantes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia da maior parte do distrito é quase inexistente.

O distrito possui 43 escolas (das quais, 41 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 11.200 pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

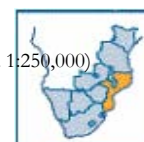
1.4 Economia e Serviços

Dos 940 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 450 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 30 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito). Existe alguma pressão sobre os recursos disponíveis, originando alguns conflitos sobre a posse da terra.

O distrito é essencialmente agrícola, dedicando-se à produção de culturas alimentares e de rendimento, nomeadamente, milho, amendoim, feijão, piri-piri e tabaco.

Um dos obstáculos ao desenvolvimento social ou à atracção de investimentos é a precaridade das vias de acesso que ficam intransitáveis durante o período chuvoso, muito embora a ONG Ajuda Popular da Noruega e a empresa DIMON tenham estabelecido uma parceria com o Governo Distrital, com vista à reabilitação de algumas vias de acesso, com excepção da ponte sobre o rio Luangua – principal infra-estrutura de acesso ao distrito –

Chifunde



² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

que requer um maior investimento e a substituição urgente da madeira por materiais mais seguros.

Para impulsionar o desenvolvimento social, operam no distrito duas Empresas, designadamente: DIMON, na produção de tabaco e a DUNAVANT na produção de algodão.

Nos recursos faunísticos e florestais, importa referir que o distrito possui madeira de alta qualidade e uma vasta gama de animais, tais como: Elefantes, javalis, gomas, gazelas, cudos, cabras do monte, coelhos, cobras, changos, leopardos, búfalos, zebras e diversas outras espécies. No que respeita a recursos hídricos, o distrito é atravessado pelos Rios Lúia, Kapoche, Chiritse, Luangua, possuindo ainda a lagoa Kapata onde a população faz o aproveitamento da actividade pesqueira em pequena escala, utilizando métodos bastante rudimentares para o seu sustento.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. É grande o potencial das árvores indígenas, tais como a N'tsanya, Tsamba e o Pau-preto que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção. Há, ainda, a referir a existência de plantações de eucaliptos e pinheiros. Existem localidades como Bulimo, M'fululudzi e Namiramba, cujas populações têm que percorrer entre 4 a 6 Km até à fonte de lenha mais próxima. A sede do distrito tem sido a mais afectada pela erosão.

A caça de cudos, gazelas, coelhos, ngomas, porcos do mato e ratos selvagens constitui um suplemento dietético para as famílias. Os animais selvagens mais importantes são os leopardos, elefantes, zebras, leões, jibóias, jacarés e outros. A pesca constitui outra fonte de alimentação para as famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Em termos de infra-estruturas comerciais, a sua existência é deficitária, uma vez que o distrito foi grandemente afectado pela guerra, muito embora esforços tenham sido envidados com vista à sua recuperação.

A actividade comercial e a pequena indústria do distrito são do tipo ambulante e são realizadas por mulheres que se dedicam à venda de produtos agrícolas e utensílios e por homens que vendem produtos agro-pecuários, florestais e provenientes da fauna bravia.

É de referir, também, as potencialidades do distrito na área de recursos

Chifunde



minerais, onde se destaca o ouro e pedras semi-preciosas.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

1.5 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

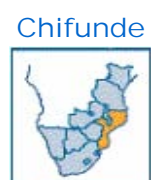


Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 foram legitimados 29 Líderes Comunitários, sendo 8 do 1º escalão, que já foram reconhecidos, e 21 do 2º escalão.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de

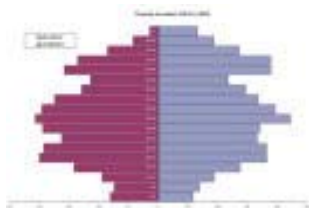


-
- conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

2 Demografia



O distrito tem uma superfície de 9.403 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 62 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 7 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 67 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (49%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária reflecte uma relação de dependência 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE CHIFUNDE	61,508	12,760	17,264	24,417	5,611	1,457
Homens	30,119	6,258	8,941	11,136	2,898	885
Mulheres	31,389	6,502	8,323	13,281	2,712	571
P.A. de CHIFUNDE	8,448	1,822	2,302	3,357	720	248
Homens	3,994	917	1,169	1,423	309	176
Mulheres	4,454	904	1,132	1,934	410	72
P.A. de MUALADZI	39,967	8,150	11,287	15,841	3,805	883
Homens	19,873	3,993	5,901	7,385	2,052	542
Mulheres	20,094	4,158	5,386	8,456	1,753	341
P.A. de N'SADZO	13,093	2,788	3,675	5,219	1,086	326
Homens	6,252	1,348	1,871	2,328	537	167
Mulheres	6,842	1,440	1,804	2,891	549	158

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 15.340 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (45%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
27.2%	49.5%	23.3%	4.0	2.0	2.1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Agregado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8.0%	1.6%	18.4%	44.6%	6.9%	20.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Chifunde



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
42.6%	57.4%	15.9%	37.9%	1.5%	2.1%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Zione	Evangélica	Jeová	Outra
100,0%	33.8%	51.8%	2.1%	10.4%	12.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cinyunguè*, 95% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIFUNDE	6.7%	4.8%	1.9%	93.3%	45.0%	48.4%
5 - 9 anos	0.5%	0.2%	0.3%	20.7%	10.6%	10.1%
10 - 14 anos	1.1%	0.7%	0.4%	13.2%	6.8%	6.3%
15 - 19 anos	1.2%	0.8%	0.4%	10.5%	5.5%	5.1%
20 - 44 anos	3.3%	2.6%	0.7%	35.1%	14.8%	20.3%
45 anos e mais	0.6%	0.5%	0.1%	13.9%	7.2%	6.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 13% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIFUNDE	87.7%	81.3%	93.9%
5 - 9	98.2%	98.3%	98.0%
10 - 14	88.6%	87.3%	90.2%
15 - 44	82.8%	71.7%	92.1%
45 e mais	88.7%	80.3%	98.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 5 ou mais anos de idade.



3 Habitação e Condições de Vida

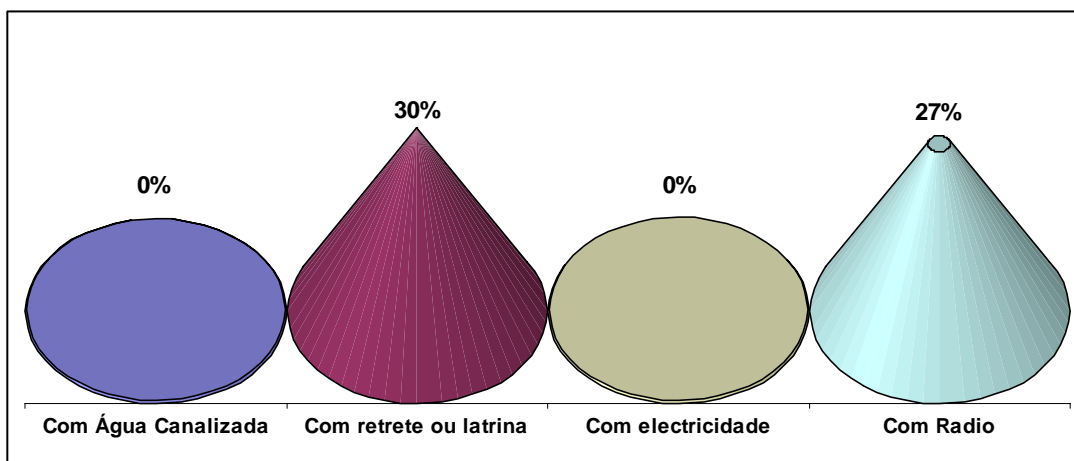


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoendo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou de*

rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	30%	32%	87%	86%	67%	62%	29%	32%
Com electricidade	0%	0%	3%	2%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	27%	31%	50%	57%	56%	46%	27%	31%

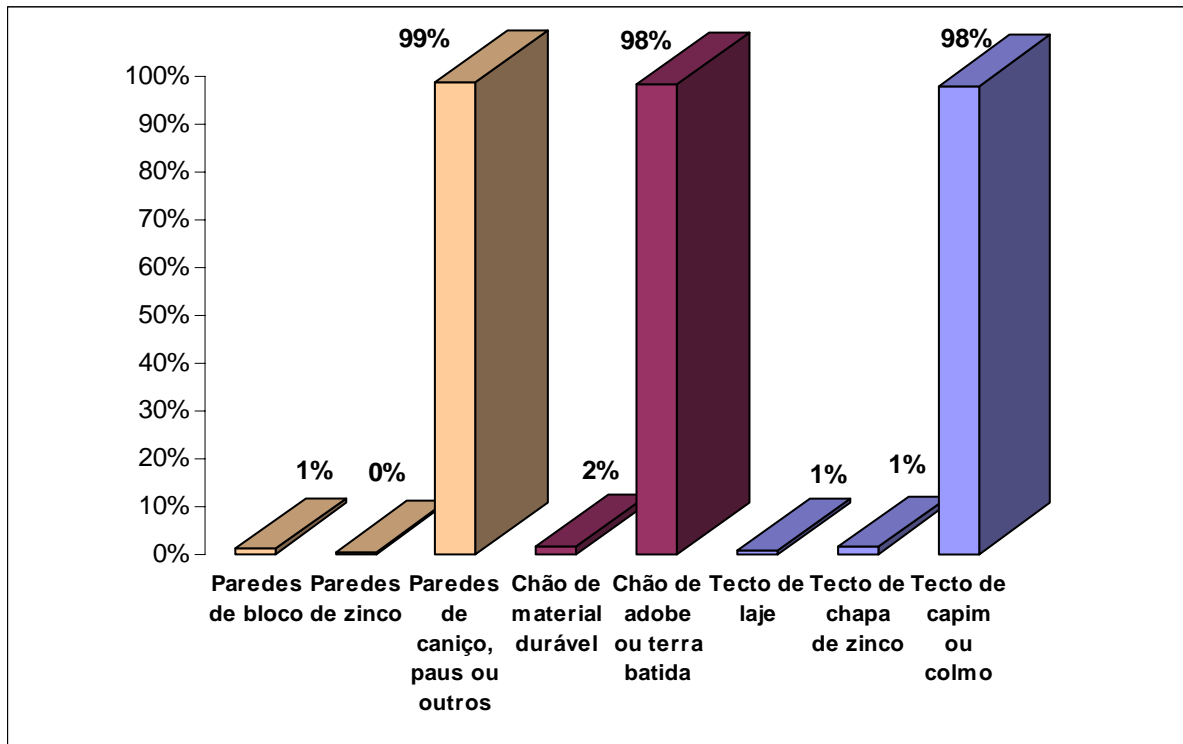
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Chifunde



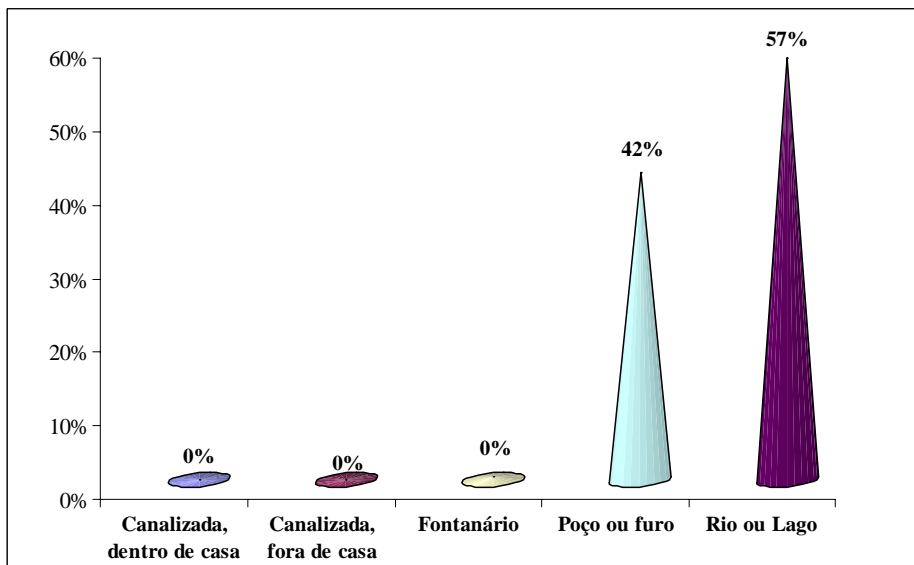
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (42%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (57%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Chifunde



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Chifunde, Mualadzi e N'Sadzo que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
CHIFUNDE	CHIFUNDE - SEDE
	CAMWENGE
	TSACALE
MUALADZI	MUALADZI - SEDE
	BOLIMO
N'SADZO	N'SADZO - SEDE
	ANGOMBE

4.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

Chifunde



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 41 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	10
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	21

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de

Chifunde



Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

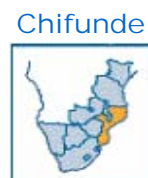
Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No âmbito do cumprimento do programa de governação, foram realizadas as seguintes acções:

- Motivação dos agentes económicos residentes no distrito para a abertura de estabelecimentos comerciais em zonas desprovidas dos mesmos;
- Trabalho com comerciantes locais, com vista à satisfação das necessidades fundamentais de abastecimento das populações e garantia da reserva alimentar pelos serviços do Comércio;
- Promoção e desenvolvimento da ligação escola-comunidade, por forma a melhorar o aproveitamento e a frequência escolar e assegurar que a rede escolar existente corresponde às necessidades da população;
- Mobilização da população para a participação activa nos programas de prevenção de diversas epidemias e expansão da rede sanitária nos povoados do distrito;
- Reabilitação de vias de acesso;



-
- Garantia de que os traços culturais positivos das comunidades do distrito sejam transmitidos às gerações vindouras;
 - Na defesa do meio ambiente foram tomadas medidas de prevenção e combate à erosão e de promoção da utilização racional dos recursos do distrito para melhorar a qualidade de vida das comunidades;
 - Incentivo à realização de projectos de desenvolvimento local na área agrícola, onde já operam as empresas DIMON e DUNAVANT;
 - Instalação de um Grupo-gerador na Sede do distrito.

O Governo Distrital em coordenação com a comunidade local e com a participação da APN, DIMON e a MULAMBE SAFARI implementou as seguintes iniciativas locais:

- Reabilitação e abertura de estradas vicinais, numa extensão de 407Km;
- Fabrico de tijolos para as diversas obras do distrito, contando-se neste momento 500.000 tijolos;
- Encontros regulares com a população para garantir a segurança alimentar do distrito, combate à caça furtiva e queimadas descontroladas com recurso aos fiscais comunitários;
- Concentração da população nos locais onde as vias permitem acesso, de modo a permitir que a mesma possa receber assistência.

Impacto das decisões do Conselho Executivo Distrital

- Existência de um Plano de actividades para orientar o funcionamento do próprio Conselho Executivo e respectivo calendário de sessões;
- Aumento dos campos de cultivo de cereais e de culturas de rendimento;
- Criação de 25 comités de combate à caça furtiva e queimadas descontroladas;
- Construção de casas melhoradas pela população;
- Com os rendimentos do tabaco, 5 produtores já adquiriram as suas viaturas, sendo 4 da Vila-Mualadzi e 1 (um) de Nsadzu;
- Existência de uma Comissão Distrital de combate ao HIV/SIDA e de emergência;
- Abertura de picadas em kagogo e Tsacale.

Nesta área, as actividades desenvolvidas têm como pressuposto o Programa e Plano de actividades aprovadas pelo Conselho Executivo Distrital, sendo que das visitas efectuadas pelo Administrador Distrital e membros do Conselho Executivo resultou o

Chifunde



seguinte:

- Mobilização das comunidades locais para aumentarem as suas áreas de cultivo de cereais e culturas de rendimento;
- Mobilização das comunidades locais para não venderem todo o excedente agrícola;
- Mobilização das comunidades para formarem comités de combate à caça furtiva e queimadas descontroladas;
- Sensibilização das comunidades locais para se envolverem na produção de culturas de 2ª época e de hortícolas;
- Foi levantada a questão do uso e aproveitamento da terra, em particular nas zonas fronteiriças e do relacionamento com as autoridades comunitárias dos países vizinhos;
- Acompanhamento do processo de comercialização do tabaco, que culminou com a realização de um encontro com a Direcção da Empresa DIMON em Lúia onde foi feita a análise da campanha;
- Mobilização e orientação dos agentes económicos que beneficiaram do fundo do FARE para reembolso dos créditos concedidos;
- Mobilização das comunidades para aderirem à produção de mel. Existem no distrito 115 negociantes de mel (colmeeiros);
- Sensibilização dos pais e encarregados de educação para manterem os filhos nas escolas e entenderem a escola como um meio de combate à pobreza absoluta no país;
- Educação das comunidades locais no combate ao HIV/SIDA e outras doenças e as consequências das mesmas na sociedade e no país em geral;
- Abertura de um furo de água e montagem de uma moagem no Povoado de Tsacale, com fundos do INAS, decorrendo as obras de construção das instalações onde vai funcionar a caixa de crédito no mesmo Povoado;
- Melhoramento das condições de vida das comunidades locais, onde já são visíveis casas melhoradas de alvenaria com cobertura de chapas de zinco, aumento de bancas fixas e meios de transporte que facilitam a circulação de pessoas e bens nos Postos Administrativos;
- Aumento das áreas de cultivo e existência de stoks de alimentos suficientes para as comunidades em todos os Postos Administrativos;

Chifunde



-
- Redução do número de caçadores não autorizados e das invasões de animais nos campos de cultivo.

No âmbito da criação de infra-estruturas e apetrechamento das Administrações Distritais e Postos Administrativos foram realizadas as seguintes acções:

- Na sede do distrito foi reabilitada a residência oficial da Administração e residências dos funcionários da Administração;
- Instalados 4 rádios de comunicação, já em operação;
- Construído um bloco com 3 salas de aulas e residência para professores no Povoado de Cagogo;
- Reabilitada a residência do Chefe do PA de N'sadzu e instalação de energia eléctrica;
- Instalada energia eléctrica na residência do Chefe do PA de Mualadzi;
- A Administração Distrital possui uma viatura e os PA's uma motorizada cada, todas operacionais.
- Abertos no PA de Mualadzi 12 furos de água (5 avariados); O PA de N'sadzu possui 41 furos (7 avariados) e a sede do distrito possui 13 furos (4 avariados);
- Construídos um Centro de Saúde em Nkantha, casas para os enfermeiros e 1 (um) furo de água;
- Construído o Posto de travessia de Namilamba com todas as infra-estruturas necessárias;
- Construído 1 (um) bloco com 3 salas de aulas em Khamande.

4.3.1 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 43 o número de escolas em 2003 (41 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 8.600 estudantes ensinados por 170 professores.

O distrito está dotado de 6 Centros de saúde de nível II/III, com um total de 39 camas e 26 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

Chifunde



4.3.2 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

4.3.3 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.3.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Esta especialidade recebeu 19 processos-crime que depois de concluídos foram enviados à PIC Provincial de Tete.

Esta corporação realizou 184 patrulhas, que resultaram na captura de 16 violadores de fronteira (8 moçambicanos, 5 zambianos e 3 malawianos). No mesmo período foi capturada uma viatura com chapa de inscrição zambiana.

4.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de

Chifunde



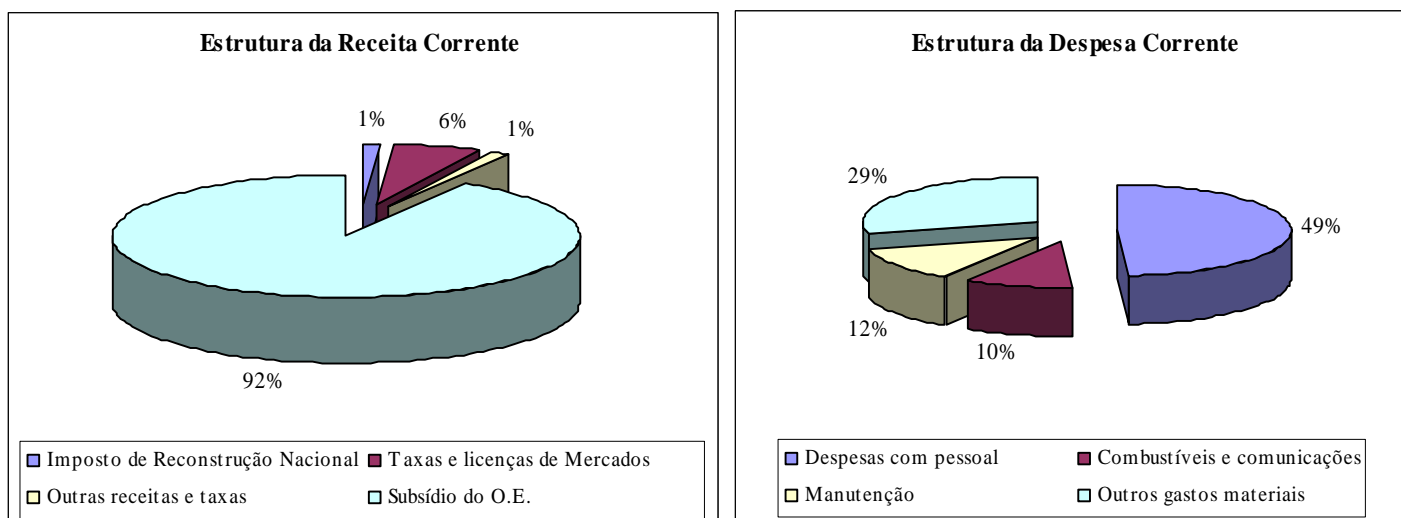
desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

4.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 31 contos por habitante, isto é, cerca de 1.5 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

Chifunde



4.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

4.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

4.8 Apoio externo

Para melhorar a vida da população operam no distrito 3 empresas e duas ONG's (APN e CVM) que exploram a produção de tabaco, algodão, recursos florestais, assim como no desenvolvimento comunitário através da abertura de furos de água. No âmbito do programa de alívio à pobreza, foram instaladas 2 moagens de gestão comunitária e 2 caixas de crédito.

Operam no distrito várias Organizações Não-Governamentais, nomeadamente a Handicap International, e os MSF (Bélgica) na área da saúde, a FML (Federação Mundial Luterana), a Cruz Vermelha de Moçambique, o CNR (Conselho Norueguês para os refugiados), no sector da educação e a VMI na área de educação e agricultura.

Chifunde



5 Posse e Uso da Terra ⁴



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

Existe alguma pressão sobre os recursos disponíveis, originando alguns conflitos sobre a posse da terra.

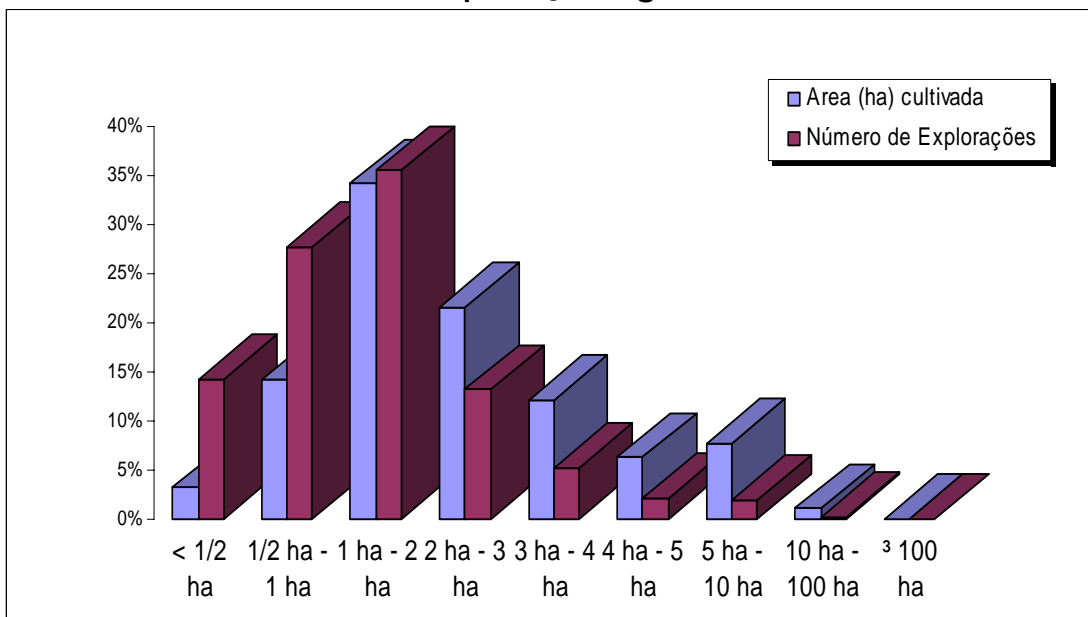
Este distrito possui cerca de 13 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

⁴ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 27 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 27 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 38% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

5.3 Utilização económica do solo

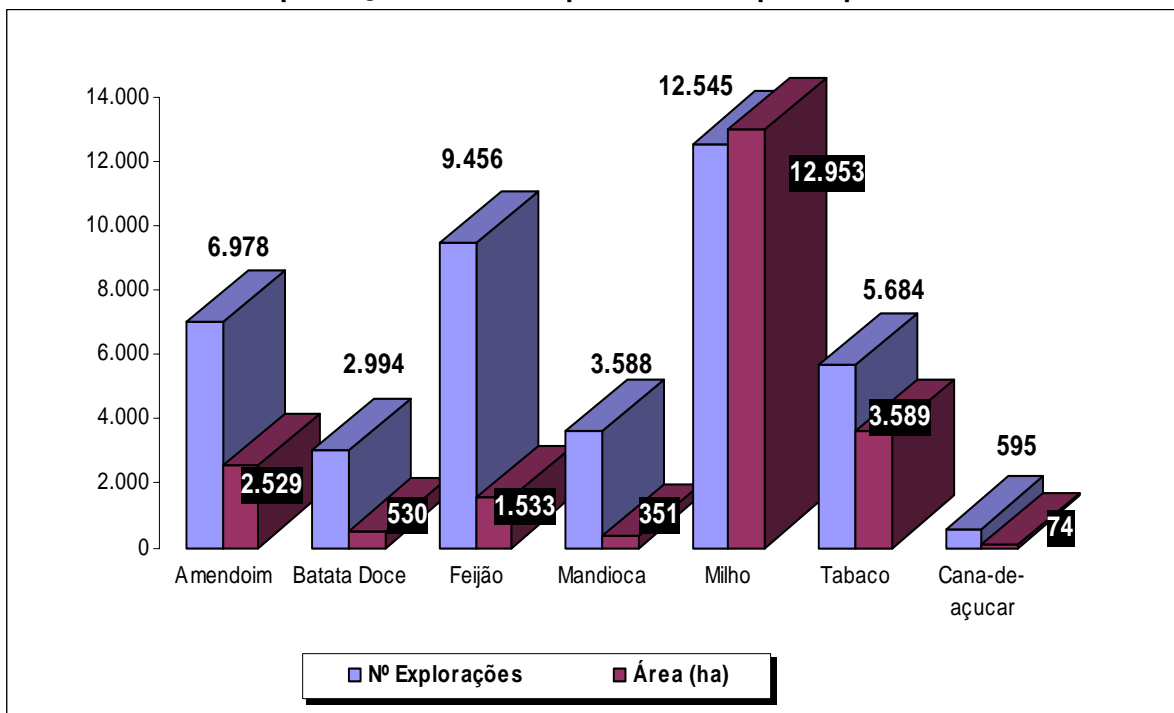
5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Chifunde



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

5.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 7 mil criadores de pecuária e mais de 12 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 4% nos bovinos a 20% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

5.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

6 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 13% dos habitantes⁵ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

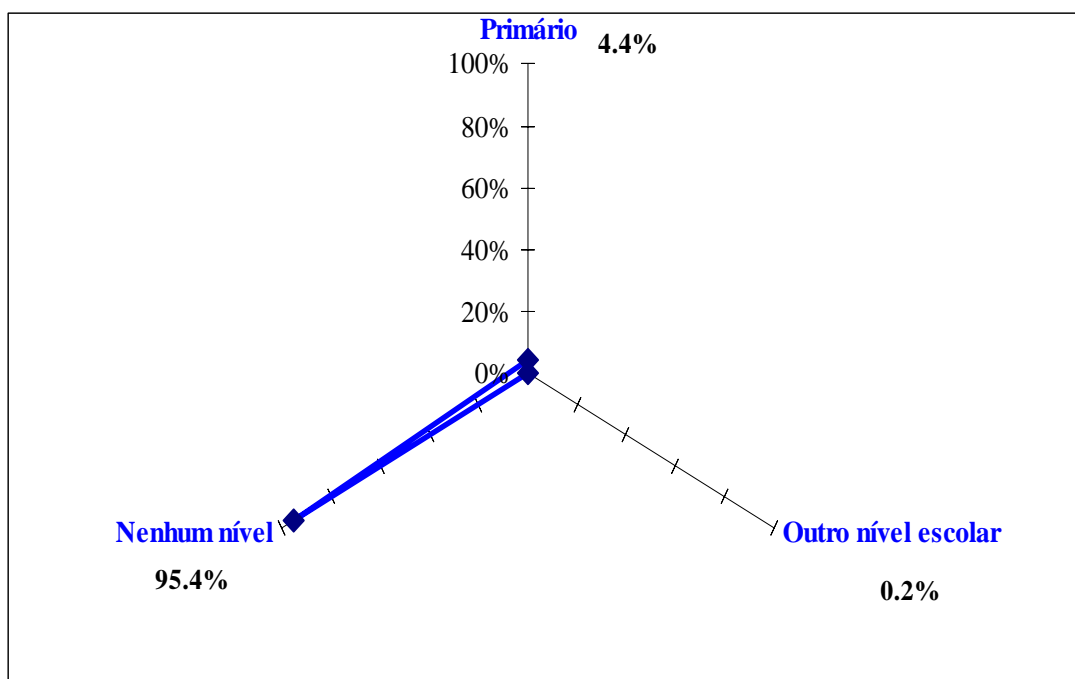
TABELA 7: População⁶, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIFUNDE	4.6%	2.8%	1.8%	8.7%	6.1%	2.6%	86.7%	40.0%	46.7%
P.A. de CHIFUNDE	9.1%	5.6%	3.5%	16.3%	10.8%	5.4%	74.6%	30.0%	44.6%
P.A. de MUALADZI	3.5%	2.1%	1.3%	7.7%	5.5%	2.3%	88.8%	42.3%	46.5%
P.A. de N'SADZO	5.1%	3.1%	2.0%	6.8%	5.1%	1.7%	88.1%	39.4%	48.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 14% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁷, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 8: População⁸, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIFUNDE	4.6%	0.0%	4.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	95.4%
5 - 9 anos	5.3%	0.0%	5.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.7%
10 - 14 anos	13.9%	0.0%	13.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	86.1%
15 - 19 anos	8.9%	0.0%	8.5%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	91.1%
20 - 24 anos	1.7%	0.0%	1.2%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	98.3%
25 e + anos	0.6%	0.0%	0.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	99.4%
HOMENS	5.7%	0.0%	5.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	94.3%
MULHERES	3.5%	0.0%	3.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	96.5%
P.A. de CHIFUNDE	9.1%	0.2%	8.8%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	90.9%
P.A. de MUALADZI	3.5%	0.0%	3.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	96.5%
P.A. de N'SADZO	5.1%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁹, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 7% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População¹⁰, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIFUNDE	4.5%	0.1%	4.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	95.5%
5 - 9 anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
10 - 14 anos	2.8%	0.0%	2.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	97.2%
15 - 19 anos	6.8%	0.1%	6.5%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	93.2%
20 - 24 anos	7.3%	0.1%	6.4%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	92.7%
25 e + anos	5.8%	0.3%	5.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	94.2%
HOMENS	6.8%	0.2%	6.1%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	93.2%
MULHERES	2.3%	0.1%	2.1%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	97.7%
P.A. de CHIFUNDE	7.6%	0.4%	6.6%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	92.4%
P.A. de MUALADZI	4.2%	0.1%	3.8%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	95.8%
P.A. de N'SADZO	3.6%	0.0%	3.2%	0.2%	0.0%	0.1%	0.0%	96.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

¹⁰ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	103	5.056	12.550	42	256
EP1	41	3.814	8.350	20	161
EP2	2	57	250	0	9
AEA	60	1.185	3.950	22	86

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG 1 - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 11.200 pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
						HM	H	M
Nº de Unidades	6	0	0	6	0			
Nº de Camas	39	0	0	39	0			
Pessoal Total	32	0	0	32	0	32	15	17
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Básico	15	0	0	15	0	15	7	8
- Nível Elementar	10	0	0	10	0	10	5	5
- Pessoal de apoio	6	0	0	6	0	6	2	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	25,3%
Partos	1.245
Vacinação	35.250
Saúde materno-infantil	40.613
Consultas externas	44.126
Taxa de baixo peso à nascença	10,3%
Taxa de mau crescimento	5,4%

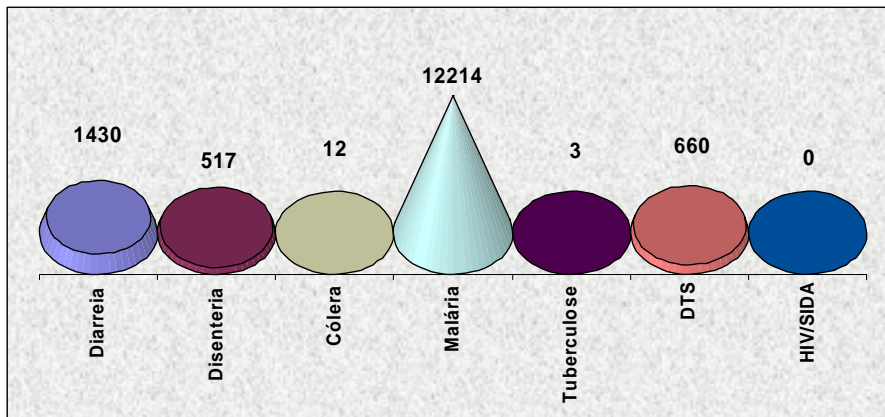
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Chifunde



FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

7.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Chifunde existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 28% de pai e mãe) e cerca de 1.300 deficientes (57% com debilidade física, 24% com doenças mentais e 19% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE CHIFUNDE	1,077
Homens	496
Mulheres	581
5 - 9 anos	380
10 - 14 anos	295
15 - 19 anos	402

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE CHIFUNDE	1385	794	334	257
0 - 14	449	203	141	105
15 - 44	541	316	117	108
45 e mais	395	275	76	44

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Chifunde



8 Género

O distrito de Cheringoma tem uma população estimada de 62 mil habitantes - 31 mil do sexo feminino - sendo 18% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

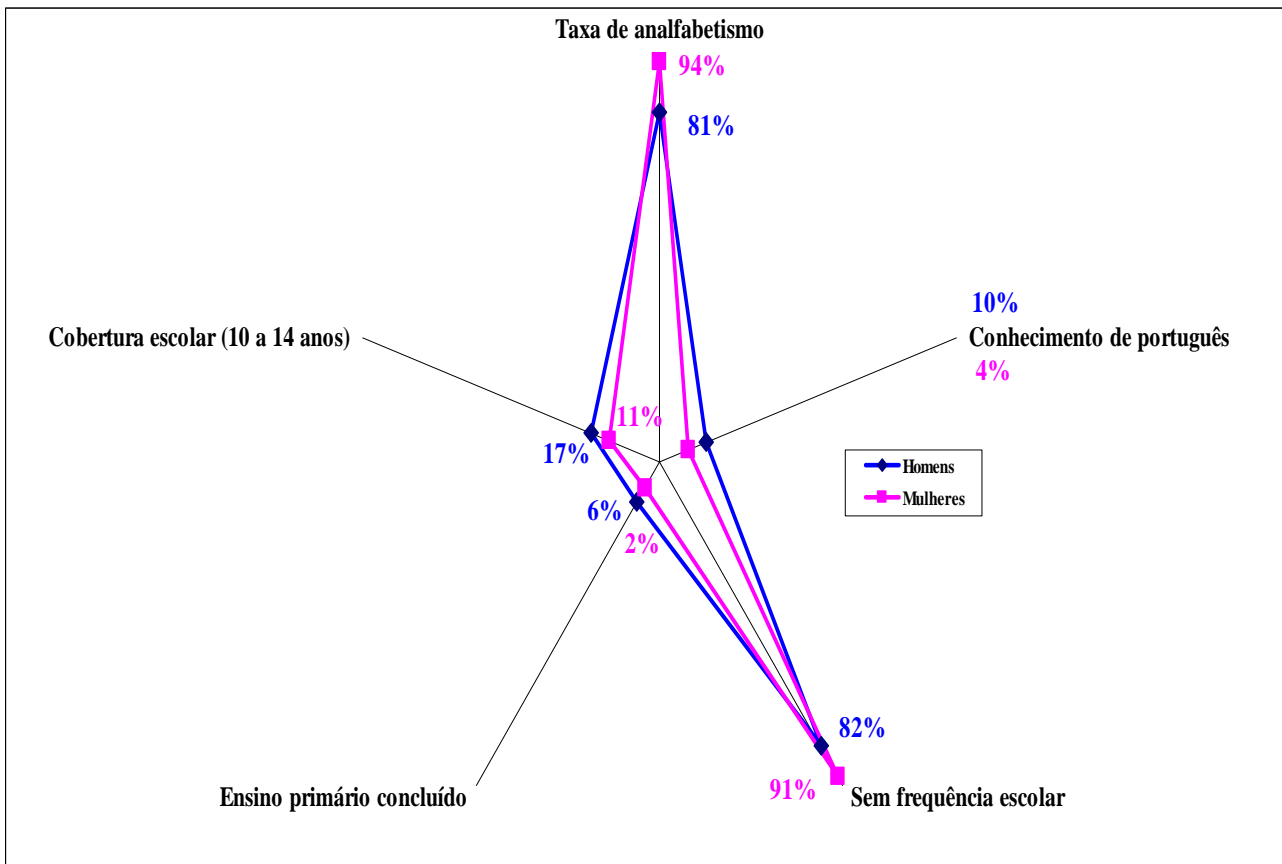
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyunguè*, só 4% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 81% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 91% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 10% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Chifunde



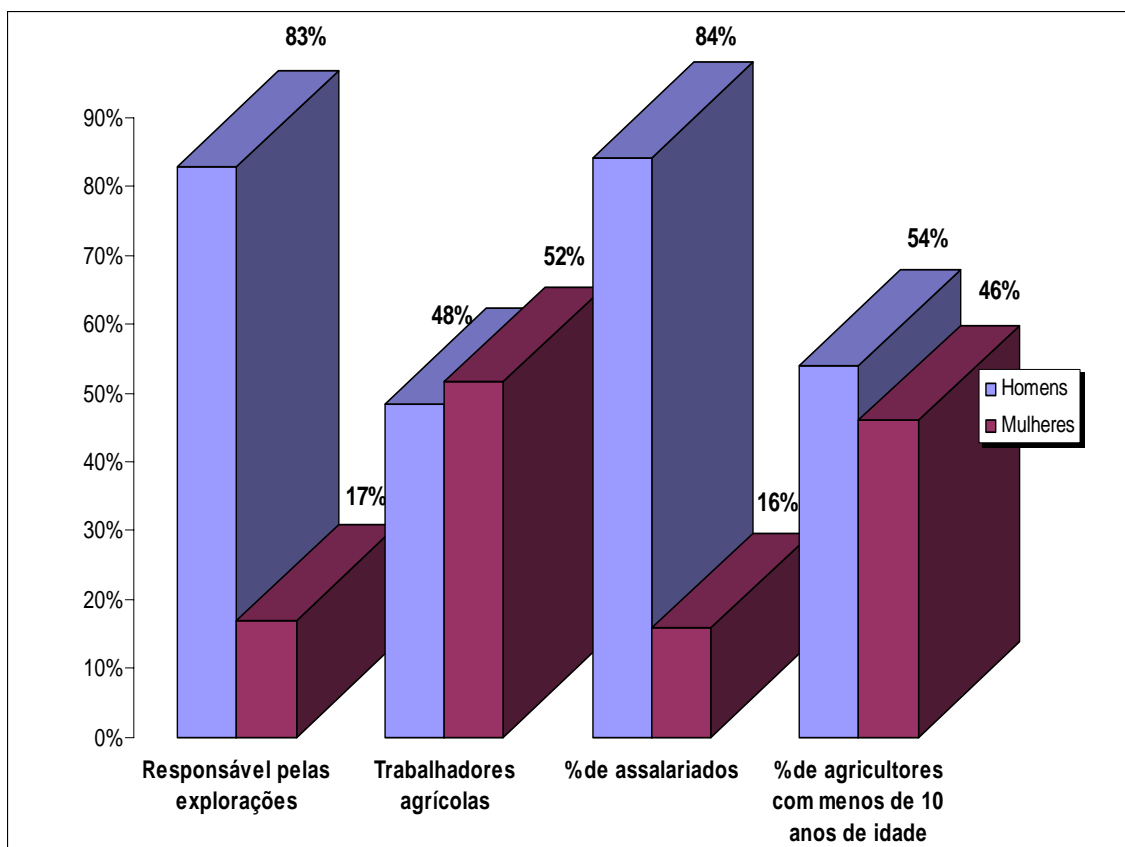
8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 31 mil mulheres, 17 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 14 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18% (12% nos homens).

As 13 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 27 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres.

De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 46% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Chifunde



8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 41 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

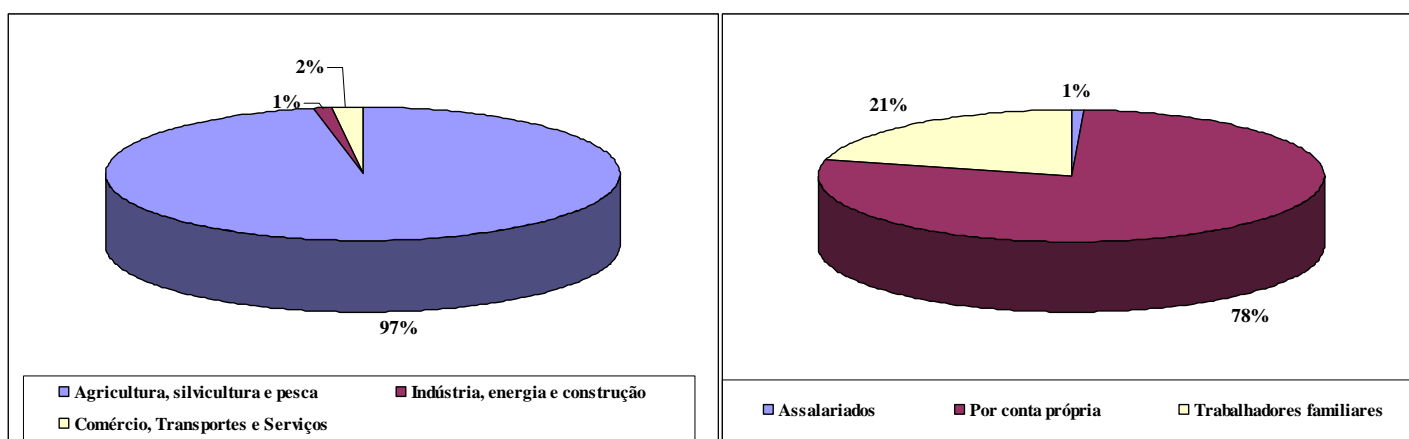
De um total de 62 mil habitantes, 31 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15%.

Da população activa, 99% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 1% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 16% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 97% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 15: População activa¹², por ramo de actividade, 2005

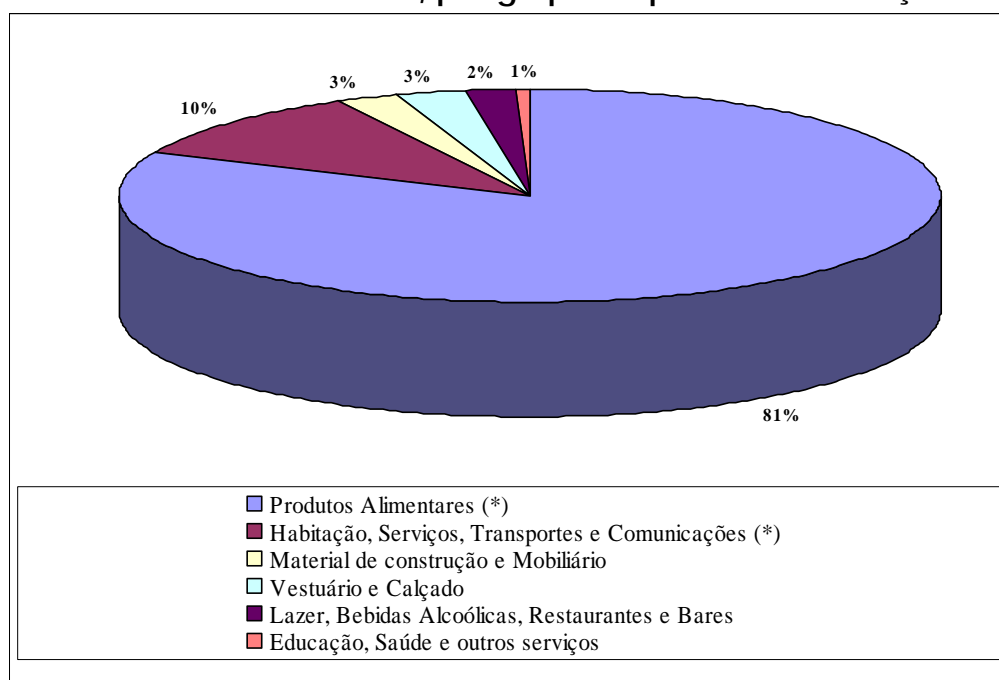
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE CHIFUNDE	26,720	0.8%	0.5%	0.3%	0.1%	78.1%	20.9%	0.0%
- Homens	13,116	0.7%	0.4%	0.3%	0.1%	37.6%	10.7%	0.0%
- Mulheres	13,604	0.1%	0.1%	0.1%	0.0%	40.5%	10.2%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	25,926	0.3%	0.1%	0.2%	0.1%	76.5%	20.1%	0.0%
Indústria, energia e construção	260	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	0.6%	0.3%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	535	0.5%	0.4%	0.1%	0.0%	0.9%	0.5%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹³ estimado em cerca de 66% no ano de 2003¹⁴. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

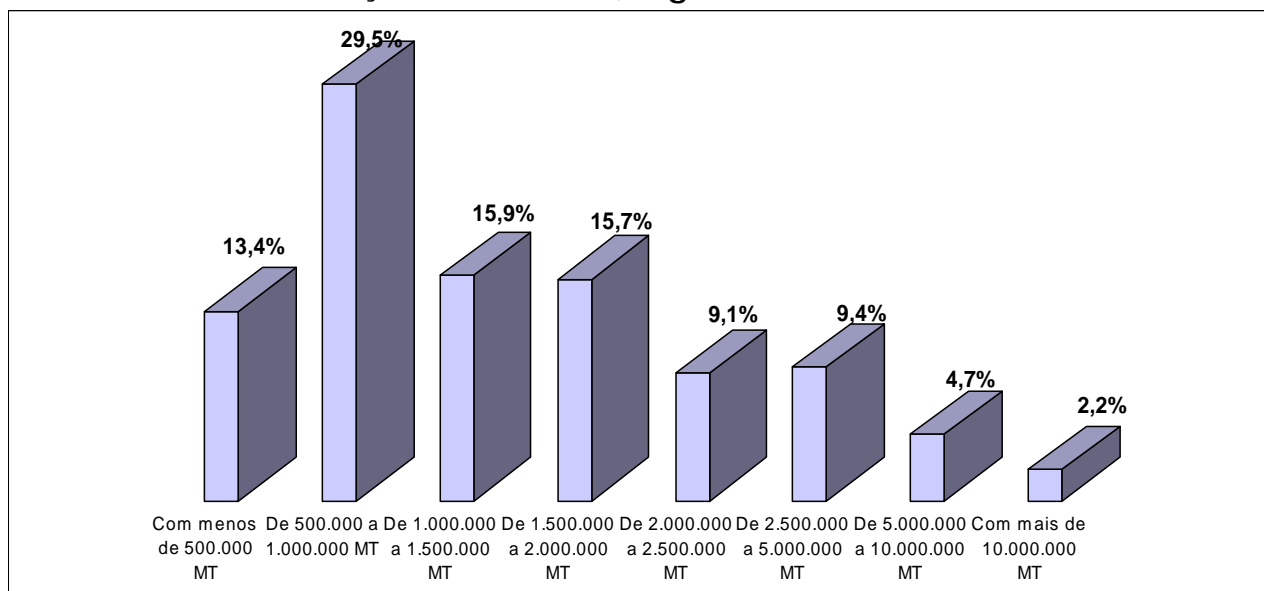
¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹³ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹⁴ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁵ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais

¹⁵ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

9.4 Infra-estruturas de base

A rede rodoviária do distrito comporta 6 estradas numa extensão de 312 Km, dos quais 120 Km se encontram intransitáveis.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão(Kms)	Tip o	Transit avel	Reabilit ada	Tecnol ogia
Chiritse/Bene	10	EN 221	Sim	Sim	M
Bene/Tsadzo	129	EN 548	Sim	Sim	M
EN462/Chifunde	35	ER 462	Sim	Sim	M
Walota/Vila Mualadzi	-	EN 222	Sim	Sim	M
Chifunde/Mualadzi	120	-	Não	Não	-
Chifunde/Tsacale	18	-	Sim	Sim	O

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

A abertura e acesso a estas estradas terciárias tem facilitado a comercialização no distrito, bem como o regresso de refugiados/deslocados de guerra e a troca de serviços e informação entre a população.

As comunicações no distrito só são possíveis via rádio. Em Chifunde, a Água Rural e o Comité Americano para os Refugiados (CAR) construíram ou reabilitaram



28 furos e poços com financiamento do ACNUR. No entanto, 3 aldeias e grande parte dos povoados não têm acesso a água potável. Para além de as actuais fontes de água serem insuficientes, as bombas sofrem avarias constantes.

A Água Rural e CAR realizaram nos últimos dois anos estágios de manutenção de bombas Afridev para os membros da comunidade e têm apoiado em peças sobressalentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia da maior parte do distrito é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

9.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito é essencialmente agrícola, dedicando-se à produção de culturas alimentares e de rendimento, nomeadamente, milho, amendoim, feijão, piri-piri e tabaco.

Um dos obstáculos ao desenvolvimento social ou à atracção de investimentos é a precaridade das vias de acesso que ficam intransitáveis durante o período chuvoso, muito embora a ONG Ajuda Popular da Noruega e a empresa DIMON tenham estabelecido uma parceria com o Governo Distrital, com vista à reabilitação de algumas vias de acesso, com excepção da ponte sobre o rio Luangua – principal infra-estrutura de acesso ao distrito – que requer um maior investimento e a substituição urgente da madeira por materiais mais seguros. Para impulsionar o desenvolvimento social, operam no distrito duas Empresas: DIMON, na produção de tabaco e a DUNAVANT na produção de algodão.

9.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. O potencial para irrigação do distrito é muito baixo.

Chifunde



Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

No sul do distrito dominam sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

A norte, os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona a produção agrícola deste distrito.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	15.173	21.444	17.702	34.994	18.200	36.000
Arroz	60	18	63	11	63	44
Amendoim	2.080	411	3.793	1.108	2.800	1.400
Mandioca	168	326	253	243	280	1.400
Batata Doce	2.529	12.500	3.161	3.124	2.940	14.175
Algodão caroço	27	40	1.246	452	517	310
Tabaco	3.428	2.400	4.234	2.476	4.194	4.194
TOTAL DO DISTRITO	23.465	37.139	30.452	42.408	28.994	57.523

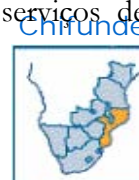
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.5.2 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de



extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

9.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Nos recursos faunísticos e florestais, importa referir que o distrito possui madeira de alta qualidade e uma vasta gama de animais, tais como: Elefantes, javalis, gomas, gazelas, cudos, cabras do monte, coelhos, cobras, changos, leopardos, búfalos, zebras e diversas outras espécies. No que respeita a recursos hídricos, o distrito é atravessado pelos Rios Lúia, Kapoche, Chiritse, Luangua, possuindo ainda a lagoa Kapata onde a população faz o aproveitamento da actividade pesqueira em pequena escala, utilizando métodos bastante rudimentares para o seu sustento.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. É grande o potencial das árvores indígenas, tais como a N'tsanya, Tsamba e o Pau-preto que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção. Há, ainda, a referir a existência de plantações de eucaliptos e pinheiros. Existem localidades como Bulimo, M'fululudzi e Namiramba, cujas populações têm que percorrer entre 4 a 6 Km até à fonte de lenha mais próxima. A sede do distrito tem sido a mais afectada pela erosão.

Os frutos das magueiras, pessegueiros, citrinos, goiabes e bananeiras são os mais consumidos e comercializados localmente. O maior constrangimento da silvicultura em Chifunde é a falta de sementes e a falta ou escassez de terra.

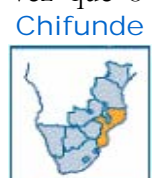
A caça de cudos, gazelas, coelhos, ngomas, porcos do mato e ratos selvagens constitui um suplemento dietético para as famílias. Os animais selvagens mais importantes são os leopardos, elefantes, zebras, leões, jibóias, jacarés e outros. A pesca constitui outra fonte de alimentação para as famílias.

9.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Para impulsionar o desenvolvimento social, operam no distrito duas Empresas, designadamente: DIMON, na produção de tabaco e a DUNAVANT na produção de algodão. Existe, ainda, o Projecto Mulambe Safari e Turismo que explora a área faunística.

Em termos de infra-estruturas comerciais, a sua existência é deficitária, uma vez que o



distrito foi grandemente afectado pela guerra, muito embora esforços tenham sido envidados com vista à sua recuperação.

A rede comercial comporta uma (1) loja e 52 bancas, sendo estas pertencentes a pequenos comerciantes distribuídos pela Sede do distrito (15) e pelos PA's de Mwaladzi (22) e Nsadzo (15).

A actividade comercial e a pequena indústria do distrito são do tipo ambulante e são realizadas por mulheres que se dedicam à venda de produtos agrícolas e utensílios e por homens que vendem produtos agro-pecuários, florestais e provenientes da fauna bravia.

É de referir, também, as potencialidades do distrito na área de recursos minerais, onde se destaca o ouro e pedras semi-preciosas.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chifunde

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

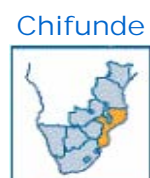
	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Rosario Saulosse	Nºfumo	M	Chifunde	Chifunde		25/06/02
2	Medstone Wailo Manguire	Secretario. Bairro	M	Chifunde	Chifunde--Sede		25/06/02
3	Mário Eurico S. Magagula	Nºfumo	M	Chifunde	Tsacale		25/06/02
4	Elias Sauzande Jeque	Nºfumo	M	Chifunde	Camuenje Bene		25/06/02
5	Jenet Chinsense Catola	Nfumakazi	M	Mualadzi	Nkhatha		20/07/02
6	Mussapenda Tomé Mucipo	Nºfumo	M	Mualadzi	Mualadzi-Vubue		21/07/02
7	Grei Andulo Tsamamimba	Nºfumo	M	Nsadzu	Nsadzu-Katcha		31/07/02
8	Yamicane B. Chipiringo	Nºfumo	M	Nsadzu	Tequessi		31/07/02

Chifunde



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005